

# AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO COMO UMA ESTRATÉGIA DE SUCESSO PARA AS EMPRESAS

*Marta Gomes da Costa<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal do Piauí - UFPI*

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo discutir as atribuições do profissional da Pedagogia Empresarial, partindo de um breve levantamento de sua área de origem e objeto de estudo com o intuito de mostrar suas competências referentes à produção de novos conhecimentos como necessário ao âmbito das empresas do ponto de vista da produção e serviços de qualidade. Nessa perspectiva, foi aberta uma discussão bastante informativa a respeito das atribuições do pedagogo e, também, discorrido acerca de alguns aspectos da sua participação e sua enorme área de atuação dentro do mesmo espaço. A fundamentação teórica é baseada nas idéias de autores como Ribeiro (2008), Libâneo (2002), Gil (2007), dentre outros. Finalmente, a pesquisa aponta para a significativa contribuição do pedagogo acerca da consolidação e sucesso de toda a estrutura organizacional da empresa, discute ainda a relevância de seus conhecimentos pedagógicos e desvela esse novo profissional para a sociedade acadêmica do curso de pedagogia e para o mundo do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atribuições. Pedagogia Empresarial. Novos conhecimentos. Trabalho pedagógico.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí - UFPI

## I. INTRODUÇÃO

Antes de se iniciar a discussão referente às atribuições do pedagogo empresarial no mundo do trabalho, convém destacar e refletir suas competências no âmbito de sua formação ainda em nível de graduação, pois a partir disso se poderá compreender mais facilmente as atribuições do pedagogo no ambiente empresarial enquanto tradução de alavancamento da produção e serviço de qualidade oferecido no mercado globalizado.

Assim, com vistas ao entendimento do espaço de importância da pedagogia para o desenvolvimento e progresso da sociedade ao longo dos tempos, será dado início a discussão sobre a constituição do conceito de pedagogia.

Nos tempos da Grécia Antiga as pessoas já tinham a educação como um instrumento de formação para a vida conhecida pelo nome de *Paidéia*. Nesta época, especificamente, eram dadas a promoção do saber as pessoas que ensinavam e cuidavam das crianças, os chamados escravos (que mais tarde seriam denominados sobre o nome de pedagogos) que estavam ainda delegados aos aspectos de cuidados, conceito que ainda persiste na atualidade pelo senso comum, do qual o pedagogo é o “cuidador” de crianças. Afirmado por Brandão (2007, p. 43) “O pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os anos a caminho da escola, por caminhos da vida”, esses seriam os primeiros passos da formação para a cidadania e o escravo o orientador que encaminha e ajuda as pessoas a desvendar a realidade social.

Porém, esse aspecto sofreu um processo de mudança com o passar dos tempos pela necessidade de uma educação além da vida, de questão de sobrevivência a uma formação para a cidadania que agregasse o novo homem a seu papel de cidadão integrado as questões sociais, políticas, econômicas e sociais da época.

Mais uma vez a pedagogia sofre mudanças, em sua essência, partindo de seus primeiros ensinamentos às crianças para a sua vida básica, e depois de formação de cidadãos. Desse modo, ela passa a ganhar um espaço notável de expressão de constituição do sujeito ativo na sociedade, a integrar a educação como ponto de partida para sua efetiva inserção no mundo do conhecimento.

Nessa perspectiva, a pedagogia sempre teve a educação em sua essência, transformando-se verdadeiramente com o passar dos séculos em seu objeto de estudo científico, conforme Libâneo (2002, p. 68) quando o mesmo vem afirmar que “a pedagogia é

a teoria e a prática da educação” e “o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa”.

Assim, a educação está presente em todos os momentos da vida em sociedade partindo-se de uma intencionalidade concreta ou não, ela foi, é e sempre será a chave mestra de formação e desenvolvimento das pessoas. E em tempos de se falar em educação e de formação do homem para a cidadania, não se pode esquecer a figura notória e significativa do profissional da pedagogia que possui como um dos objetivos de suas atribuições a formação integral do homem e a promoção da educação, tanto que o mesmo é responsável pela educação fundamental e básica de uma sociedade.

Ou seja, o profissional da pedagogia aparece como aquele habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental de acesso a cultura e de ensinamentos de áreas específicas, atuação na modalidade Normal de formação educacional do indivíduo profissional para o mundo do trabalho e na área de serviços e apoio escolar no desenvolvimento de ações e atividades de caráter de acompanhamento, nas decisões e práticas escolares, como também nas áreas que requeiram conhecimentos pedagógicos como instituições que se propõe a educação de pessoas. Conforme pode ser visto na Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/ Conselho Pleno - CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, artigo 2º que

As Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimento pedagógicos.

Nessa perspectiva, pode-se reafirmar mais uma vez que o pedagogo é responsável pela educação básica de formação de pessoas, responsável pelo futuro da sociedade, e por isso, que ele tem que está sempre qualificando pessoas tanto para a vida e para o trabalho como consta na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, quando trata dos princípios e fins em seu Art. 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa maneira, a consolidação da idéia incontestável aqui já mencionada pela própria lei, à educação é o maior princípio que fortalece a sociedade começando pela educação básica pode ser reafirmada, então, quando a pedagogia empresarial surge com o propósito de dar continuidade a essa formação garantindo e salvaguardando os princípios e fins da educação

nacional, em especial, aqueles direcionados ao desenvolvimento intelectual e social nas empresas através da qualificação para o trabalho.

## II. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: CONCEITO E ÁREA DE ATUAÇÃO

A educação é fruto da sociedade que a cria e que se faz formadora de seus cidadãos que a mesma defende na sua manutenção de valores e comportamentos considerados aceitos e condizentes a sua demanda real e contextual.

Considerando-se a afirmação acima, convém inicialmente posicionar o entendimento da sociedade dos últimos séculos a qual pretende formar pessoas para nela atuar.

Na perspectiva da organização da produção inserida no mercado de revolução do fluxo informacional e tecnológico de transformações e mudanças de padrões, convém mencionar a demanda por profissionais que acompanhem tal desequilíbrio e ofereça as organizações uma nova forma de conquista de qualidade de serviços e produtos que atenda a todo tempo esse mercado em constante expansão mundial.

O mundo do trabalho passa, a partir de então, a descredenciar os profissionais técnicos que desconhecem a dinâmica e a variabilidade de fatores que interferem na produção humana seja ela fora e, mais especificamente, dentro das empresas no desempenho do trabalho produtivo.

Pensamento como de atividades marcadas pela rotina e na realização dos mesmos comportamentos se chocam com a realidade do conhecimento em movimento. Os bens lançados no mercado pelas empresas são destinados a consumidores que selecionam e escolhem o que querem comprar, e produtos de qualidade.

Portanto, as mais sofisticadas e caras máquinas de produção já não mais servem a essa sociedade, pois estas só servem a produção em série e massificação dos bens, no entanto, os Recursos Humanos – RH – (trabalhadores/colaboradores) devidamente qualificados, como sujeitos ativos, cooperativos, criativos constituirão uma base sólida no sucesso da empresa.

Vislumbrando essa necessidade de realmente contar com “sujeitos” e não máquinas/robôs nessa sociedade caracterizada pelo termo “conhecimento” que a empresa deve compreender a importância indispensável de um profissional global que conheça a essência de desenvolvimento humano e que saiba lidar primeiramente com a educação, pois a educação nas mãos do pedagogo empresarial tem o papel de conforme essa nova demanda de mudança de comportamento apresentar “um novo modelo de racionalização dos processos

produtivos, como reorganização do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo produtivo etc” (CADINHA, 2009, p. 30).

O ambiente empresarial consiste num espaço de características próprias dadas sua demanda peculiar no que concerne a conhecimentos estratégicos da área dos aspectos produtivos e financeiros, e como não dizer também educativo, pois estes circundam sua presença na economia capitalista cedente por aprimoramento da qualidade da força de trabalho e de seus produtos.

Assim, a empresa sendo ela de pequeno ou grande porte, de baixo ou elevado nível de investimento conta com os recursos humanos como seu diferencial para sobressair à competição que se instaura hoje por cada vez mais mercados consumidores de suas mercadorias.

Essa produção humana se justifica pela possibilidade de conquistar o mercado de trabalho e seu destaque no espaço empresarial, aqui em especial, sua sustentação se encontra fundamentada na pedagogia empresarial, pois essa área do conhecimento partiu da pedagogia em sentido geral num caminho de intersecção onde a pedagogia que pressupõe a formação e inserção de pessoas a participar da vida cultural, social, econômica e política de seu contexto, a pedagogia empresarial surge como uma vertente desgarrada ou subárea dessa como a possibilidade adaptável a formação de pessoas a cultura organizacional das empresas e desenvolvimento de habilidades necessárias a produção de qualidade, comportando suas especificidades e coletividades. Então, concorda-se com Ribeiro (2008, p. 11) quando fala que a pedagogia empresarial “dar suporte tanto em relação à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional”.

Visto esse ambiente específico que é a empresa e sua enorme carga educativa, logo surge intrínseco a área da pedagogia empresarial que “se apresenta como uma ponte entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais” (CADINHA, 2009, p. 32).

No ambiente empresarial, o profissional da pedagogia com base em suas habilidades pedagógicas da área de fundamentos da educação como também dos métodos e técnicas de ensino, torna-se-á o profissional habilitado a ocupar posição de integrante do setor de Recursos Humanos da empresa e trabalhar com o aperfeiçoamento e desenvolvimento do capital intelectual, propiciando os momentos de aprendizagem.

Para Gil (2007) o setor de gestão de pessoas considerado um dos ambientes de especial atuação do pedagogo empresarial desempenha inúmeros papéis conforme as características da empresa, capacidade comunicativa, elabora instrumentos para seleção e adaptação das pessoas, constrói instrumentos de avaliação de desempenho, avalia cargos e

funções, aumenta a motivação, conduz pessoas em equipe e reuniões, assessora administradores e gerentes, implementa e acompanha programas de qualidade nas empresas.

De acordo com suas competências, o pedagogo empresarial encontra uma infinidade de áreas de atuação ainda em processo de delineamento, marcada por intensas e divergentes discussões sobre a ótica de vários teóricos, porém, alguns pontos são postos em sua similaridade de comum ponto de vista relacionado à vital presença desse profissional no âmbito das empresas, aqui considerado Almeida (2006, *apud* RIBEIRO, 2008) que aponta dentre outras, a coordenação de ações culturais, desenvolvimento de recursos humanos, elaboração de políticas públicas, gestão organizacional, coordenação de equipes para elaboração de projetos educacionais e consultoria interna de treinamento.

### III. ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO EMPRESARIAL: UM BEM NECESSÁRIO OU DISPENSÁVEL PARA AS EMPRESAS?

O mundo da educação e do trabalho encontra-se em pleno processo de desenvolvimento acompanhado pelo mercado mundial de novas exigências de sujeitos não mais passivos, disciplinados e obedientes, mas verdadeiramente sujeitos ativos, críticos e criativos que saibam lidar com desafios e momentos de crise, típicos desse período que as empresas atendem a uma sociedade que seleciona e não mais massifica suas escolhas, então, a educação aparece na condição de provedora do progresso da sociedade.

A pedagogia, portanto, como ciência que tem como objeto de estudo a educação ocupa, assim, todos os espaços em qual essa idéia constitui objetivo das pessoas no ínfimo de aprender a participar das coisas do mundo e o pedagogo como profissional investigativo da educação se apresenta como mediador e orientador entre a teoria e prática educativa.

A educação reflete uma enorme “teia” resultante dos reflexos e necessidades da sociedade, assim, se ela trabalha com a prática educativa encontra-se implícito os processos de ensino e aprendizagem na promoção, conquista dos saberes para sua inserção quer seja no ambiente social dado pela educação escolar chegando ao ambiente produtivo de preparação e capacitação da força de trabalho e pela educação continuada, por exemplo, oferecida nos programas de treinamento planejado, elaborado e implantado pelo pedagogo empresarial.

Nesse novo milênio palavras como mudança, transformação, inovação e flexibilidade são a todo o momento ecoado em todos os cantos do mundo devido à globalização dos meios técnico-informacional.

Nisso, a empresa deve se conscientizar dessa importância de atender a essa sociedade e de que isso deve partir de seu próprio espaço interno e dar as possibilidades para a aprendizagem de seus colaboradores no exercício de suas atividades tanto individual quanto primordialmente de sua capacidade coletiva de atuar na estrutura organizacional da empresa.

Visto isso, as organizações empresariais vislumbram profissionais com espírito de liderança, orientação para o cliente, orientação para resultados, comunicação clara e objetiva, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade e pró-atividade e aprendizagem contínua (CADINHA, 2009).

Daí, então, embora muitos pensem e acreditam que nas empresas de hoje os profissionais que são habilitados e responsáveis pelos espaços de capacitação e qualificação educativa de seus colaboradores sejam profissionais da psicologia e do serviço social, deve focalizar que como as empresas trabalham com o alicerce da educação para o pleno desenvolvimento humano na produção de seus bens e serviços, isso recai sobre o conceito de pedagogia que é a ciência da educação e, conseqüentemente, o pedagogo que é o investigador da educação.

Assim, não cabe ao psicólogo ou ao profissional do serviço social ocupar tal espaço de atuação, pois bem mais que só aspecto psicológico ou tampouco social não se faz a educação. A educação se faz de aspectos afetivos, morais, sociais, psíquicos, motores e entre outros com o qual o pedagogo como de posse de suas incursões investigativas de conhecimento teórico e prático da educação irá satisfatoriamente trabalhar com tal complexidade.

As atribuições do pedagogo empresarial são muitas, dadas seus conhecimentos educativos e pedagógicos, cabendo a ele possibilitar a aprendizagem desde seus aspectos pessoal (afetivo, social, relacional) e profissional (funções e ocupações) no ambiente de trabalho.

Em compasso com as referidas competências, eis que o pedagogo no exercício de suas funções na empresa será o sujeito capaz de personificar todas essas demandas, pois sua formação é global e complexa dada sua carga pedagógica, que trabalha o ser humano em suas particularidades, entendida aqui como características específicas na execução de suas tarefas, e em sua coletividade, em se tratando de vários fatores que interferem em seus comportamentos e nas trocas com os demais relacionados à tarefa e cargos.

O pedagogo é um inegável veículo de socialização, não no sentido de simples socialização de informações concernentes os passos que deve ser dado, por exemplo, para apertar um parafuso, mas, principalmente, de socialização no sentido amplo de abertura do conhecimento intrínseco ao funcionário colocando-os como cooperadores e participantes da

empresa, prevendo suas contribuições e acrescentando mais ao conjunto do pessoal, profissional e organizacional da empresa.

Bem, toda empresa necessariamente possui como objetivo final sua lucratividade e rentabilidade, essa sociedade da informação e das novas tecnologias, então, pressupõe que se precisa da presença de profissionais que conheçam os aspectos provocadores de tais transformações que essa nova economia mobiliza a educação. Dito de outro modo, a constituição da empresa como um espaço educativo e de aprendizagem necessita de um profissional que saiba lidar com técnicas e métodos de ensino e aprendizagem, e assim, promova a educação total para o ambiente interno e externo a empresa.

De acordo, com tais características apresentadas pela sociedade os métodos e técnicas devem abarcar toda essa complexidade envolvendo o conjunto de qualidades que tornarão o processo produtivo eficaz.

Vale acrescentar, ainda, que a partir dessa compreensão o pedagogo empresarial encontra sua materialidade no espaço interno a empresa no desenvolvimento humano, trabalhando a auto-estima, a motivação, as inter-relações entre os sujeitos do conhecimento. Sua participação tem alicerce na sua estreita relação com as pessoas, domínio de técnicas de ensino e seu saber teórico-prático fazendo desabrochar todas as potencialidades dos trabalhadores.

No processo de trabalho a ser desenvolvido pelo pedagogo no Recursos Humanos, significa que olhando a totalidade das habilidades humanas para além da técnica resultará em escolher, adequar e aplicar os melhores recursos metodológicos de acordo com o que se quer alcançar, sendo que ao fim do processo a aprendizagem seja consolidada envolvendo o bem comum de crescimento da empresa e o desenvolvimento das capacidades humanas.

Assim, a importância do método e técnica está em proceder à aprendizagem dos funcionários, para isso deve ser colocado como uma atividade de reflexão do pedagogo, pois somente os métodos em si não garantem o êxito da aprendizagem, ela dependerá do como essa proposta metodológica vai ser trabalhada e praticada concretamente na ação do pedagogo, dependendo do percurso mudá-los para que se alcancem os objetivos previstos naquele período de tempo a serem atingidos pelos funcionários.

De acordo com Ribeiro (2008) o pedagogo empresarial possui saberes no campo das atividades pedagógicas, sociais, burocráticas e administrativas, podendo, então, desenvolver suas atividades na proposição de objetivos e métodos, propor e coordenar ações de atualização educacional de profissionais, intermediar relações interpessoais, planejar, elaborar e avaliar o desempenho no trabalho entre tantos outros.



O pedagogo de posse desses conjuntos de saberes pode atuar na área de formação e capacitação de pessoal, onde requer a preparação de qualidade para o trabalho coletivo e complexo, participando ativamente nos processos de canalização da força de trabalho para ocupação de cargos adequados de acordo com elementos como habilidades de satisfação de determinado posto de trabalho e disposição para o exercício de uma função.

Sua competência, bem como nas escolas, em elaborar planos e projetos de ensino pode ser mais bem aproveitado no campo de trabalho dentro da empresa. Assim, o pedagogo como profissional da educação tem todos os requisitos para planejar, coordenar e executar programas de treinamento que fortaleça a capacidade intelectual e criativa dos funcionários, analisando para isso as necessidades de aprimoramento no desenvolvimento de suas atividades, e contribuindo para a aquisição dos conhecimentos necessários ao processo de produção e objetivos apregoados pela empresa.

Justifica-se, então, o lugar de destaque do pedagogo na empresa visto que “para o bom andamento de projetos e programas e obtenção dos resultados pretendidos, há de se ter uma sensibilidade das equipes responsáveis para exercer uma liderança pautada em uma competência educativa, pedagógica e de aconselhamento”. (RIBEIRO, 2008, p. 53)

Os planos e projetos de ensino elaborados e até mesmo executados pelo pedagogo empresarial, partem de um prévio diagnóstico efetuado por ele na tentativa de investigar as falhas e dificuldades dos trabalhadores no exercício de suas funções e setores que precisam passar por uma qualificação, assim, coletado essas informações o pedagogo de fato construirá um plano ou projeto de aperfeiçoamento e/ou mudança de comportamentos para que estes junto à empresa compartilhem do mesmo objetivo, a qualidade.

Esses planos e projetos educacionais desenvolvidos são elaborados segundo conteúdos inerentes a formação e qualificação que se quer atingir, objetivos previstos, metodologia adequada a cada funcionário, público alvo, materiais didáticos de apoio e avaliação dos resultados alcançados, esta última configura seu especial destaque, pois é nesta fase que o pedagogo promoverá as mudanças necessárias ao plano de trabalho de encontro ao desenvolvimento pessoal, na revisão, reelaboração, correção e orientação das mudanças estratégicas dos planos e projetos com vistas ao crescimento e incentivo do trabalho bem feito e de qualidade pelos funcionários.

#### IV. CONCLUSÃO

As empresas em suas dimensões pequenas ou grandes de capital financeiro são ditadas por essa economia da flexibilização de conhecimentos e competências, para isso pede-se profissionais competentes e de elevado nível de compreensão das também competências e habilidades que outrem deve desenvolver para determinada finalidade, partindo do reconhecimento de que em qualquer espaço social encontra-se implicitamente ou ainda que negado mais propriamente explícito o processo educativo de ensino-aprendizagem como a mola mestra de todo o sucesso conquistado pela empresa considerando desde aspectos econômicos, sociais, cognitivos e afetivos.

Toda instituição não escapa à educação, todas se encontram envolvidas em princípios teóricos e práticos em que em suas modalidades intencional ou não intencional estão disseminadas em todas as classes sociais e ocupações no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, considera-se que a educação não possui fronteiras nem tampouco barreiras e com o processo de ensino-aprendizagem não é diferente. No entanto, as empresas muito timidamente se abrem a visão de seus recursos humanos em suas capacidades e potencialidades.

A problemática do descartar e do recuperar trabalhadores, aqui é enfatizado no sentido de que a empresa que há muito tempo não se preocupa em investir em seu capital humano, no mundo de hoje não sobreviverá, só sobressairá e consolidará seu objetivo maior se o mesmo não for somente o de apostar nessas pessoas quanto pessoas, mas sim em suas capacidades de criar, de resolver problemas e participar das decisões da empresa.

No entanto, tudo isso só será possível se nesta organização o empresário contar com um profissional que assuma uma ação educativa para o trabalho, e que compreenda o recurso humano enquanto sujeito que pode aprender e transformar seu comportamento.

Para isso, as empresas devem abrir oportunidades aos profissionais da pedagogia, uma vez que suas atribuições e competências em recrutamento, seleção, planejamento de projetos, programas e planos de treinamento, consultoria e assessoria pedagógicas, entre outras, e muitas de suas tantas habilidades podem ser de grande relevância frente às necessidades de qualificação e demandas da empresa.

Somente com profissionais extremamente capacitados complexos e globalmente que, conseqüentemente, poderá capacitar/qualificar plenamente mão-de-obra para o exercício de suas tarefas de trabalho, ou seja, o pedagogo empresarial.

Seu diferencial está em sua formação teórico-prático da educação e um profundo conhecimento do processo de ensino aprendizagem, fatos muito importantes para qualquer instituição aprendente.

Não cabe aqui dizer que o pedagogo empresarial é melhor do que os demais profissionais do setor de Recursos Humanos (psicólogos e assistentes sociais) nem tampouco suplantar ou pleitear seu lugar, mas mostrar que existe espaço para esse atuar de forma competente no desenvolvimento integral dos colaboradores das empresas.

Vale destacar, em primeiro aqueles discentes em formação do curso de pedagogia, tomar conhecimento desse mundo e do espaço o qual se apresenta como um dos espaços de atuação enquanto pedagogos e, o mais importante, mostrar ao mundo do trabalho financeiro as atribuições do pedagogo na qualificação de pessoas que podem sim ser tornadas em sua indispensável obtenção de sucesso e visibilidade para o mercado capitalista sinônimo de produtividade, qualidade e lucratividade.

## RERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**, de 23 de dezembro de 1996. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.

BRASIL. **Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006 (DOU 11/04/2006).

CADINHA, Marcia Alvim. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. p. 15-36.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.